



ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS: CAPACITAÇÃO REMOTA DE NUTRICIONISTAS E ESTUDANTES DE UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL EM PEDIATRIA

TACKLING THE CORONAVIRUS PANDEMIC: REMOTE TRAINING OF
NUTRITIONISTS AND STUDENTS OF A NUTRITIONAL CARE CENTER IN
PEDIATRICS

ENFRENTANDO LA PANDEMIA DEL CORONAVIRUS: CAPACITACIÓN REMOTA
DE NUTRICIONISTAS Y ESTUDIANTES DE UN CENTRO DE CUIDADOS
NUTRICIONALES EN PEDIATRÍA

Thaisy Cristina Honorato Santos Alves ¹
Laís Spíndola Garcez ²
Alana Moreira dos Santos ³
Fernanda Silva Pereira ⁴
Kesia Luane Cerqueira Santos ⁵
Naiara Nascimento das Chagas Lima ⁶
Natália de Santana Araújo ⁷
Nívia Giullia de Sales e Santos ⁸

Manuscrito recebido em: 14 de dezembro de 2020

Aprovado em: 30 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Capacitação de recursos humanos em saúde; Nutrição; Pediatria; Coronavírus.

Keywords: Training of human resources in health; Nutrition; Pediatrics; Coronavirus.

Palabras clave: Formación de recursos humanos en salud; Nutrición; Pediatría; Coronavirus.

¹ Mestra em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6286-497X>

E-mail: tcalves@uneb.br

² Doutoranda em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na União Metropolitana de Educação e Cultura.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5818-9502>

E-mail: laisspindolagarcez@hotmail.com

³ Graduanda em Nutrição pela União Metropolitana de Educação e Cultura.

⁴ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

⁵ Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio da Bahia.

⁶ Graduanda do curso de Nutrição na Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0830-9438>

⁷ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

⁸ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.



Introdução

A nutrição constitui um aspecto essencial para a infância e adolescência, pelo intenso incremento pômbero-estatural observado nessas fases da vida, sendo determinante para o desenvolvimento neurológico, intelectual e de prevenção de diversas doenças da vida adulta. Existem peculiaridades que identificam as diferentes faixas etárias e tais particularidades precisam ser conhecidas e identificadas pelo nutricionista, visando realizar a adequada intervenção nutricional. Ademais, deficiências nutricionais são comuns na infância e precisam ser eficazmente prevenidas ou tratadas.¹

Cabe ressaltar que nos países em desenvolvimento, como o Brasil, é notório o período de transição epidemiológica e nutricional, que se caracteriza por uma mudança no perfil dos problemas relacionados à saúde pública, com redução das taxas de desnutrição, aumento da prevalência de obesidade e incremento de deficiências nutricionais específicas, pouco evidentes clinicamente, mas prejudiciais à saúde. Portanto, a intervenção nutricional desde a infância se torna indispensável.¹

Diante da pandemia por coronavírus e do conseqüente isolamento social, atividades em consultórios e ambulatórios precisaram ser suspensas. Entretanto, crianças e adolescentes continuam necessitando de uma assistência nutricional adequada. Assim, profissionais e estudantes precisam ser treinados e capacitados, a fim de realizar o atendimento dessa população, seja este de forma presencial ou remota.²

Tal capacitação deve incluir aspectos como busca e discussão de artigos científicos atuais sobre a temática; abordagem de temas contemporâneos direcionados ao atendimento em nutrição na infância e adolescência; desenvolvimento da análise crítica da escrita científica; aperfeiçoamento da habilidade de realização de apresentações científicas; ampliação da capacidade de interação científica online e do uso das ferramentas digitais; e aprimoramento da prática de realizar escrita técnico-científica para redes sociais.

Portanto, este trabalho pretende caracterizar a atividade de treinamento realizada junto a nutricionistas e estudantes de Nutrição durante a pandemia por coronavírus, visando o atendimento individualizado de crianças e



adolescentes assim como a educação nutricional da população por meio das mídias sociais.

Materiais e métodos

As atividades desenvolvidas no Núcleo de Atendimento Nutricional em Pediatria (NANUP) durante o período de pandemia por coronavírus, envolveram a participação de 13 membros do Núcleo, incluindo nutricionistas (docentes, voluntárias e residentes) e discentes de nutrição. Houve a necessidade de adaptação das tarefas habitualmente realizadas presencialmente, que em geral incluíam sessões de treinamento teórico e prático, para posterior início dos atendimentos aos pacientes.

Devido ao isolamento social proporcionado pela pandemia por coronavírus, todas as atividades precisaram ser realizadas de forma remota. Assim, optou-se por realizar uma etapa inicial de minucioso treinamento da equipe, visando futuramente realizar os atendimentos dos pacientes, de modo presencial ou remoto. Previamente foi definida uma programação de temas a serem abordados. Dentre as temáticas a serem discutidas e explanadas por escrito, estiveram: Alimentação nos dois primeiros anos de vida; Nutrição e Diabetes; Síndrome de Down; Autismo; Síndrome Metabólica; Suplementação de micronutrientes; Microbiota intestinal e saúde; Alimentação na infância: além dos aspectos nutricionais; O Nutricionista e a Residência Multiprofissional.

A seleção de temas ocorreu com base nas demandas observadas nos atendimentos presenciais dos últimos seis meses. O grupo foi dividido em equipes, responsáveis por organizar as apresentações de cada temática selecionada. Entretanto, todos os membros do Núcleo deviam ler e analisar os materiais da discussão semanal, com o propósito de estimular, favorecer e enriquecer a abordagem.

Semanalmente, toda a equipe se reuniu remotamente via plataforma Microsoft Teams, a fim de discutir os temas científicos selecionados previamente. Adicionalmente, toda semana era realizada a escrita de um texto técnico-científico para publicação nas páginas do Núcleo nas redes sociais. O material produzido para o Instagram e Facebook foi construído pelas discentes, com auxílio das



nutricionistas voluntárias/residentes, sendo, em seguida, revisado pelas docentes responsáveis pelo Núcleo. A realização das pesquisas ocorreu exclusivamente com base em material científico e atual, incluindo artigos e diretrizes nacionais e internacionais.

Resultados e discussão

A infância é considerada o período de maior sensibilidade e fragilidade física, emocional e cognitiva da vida; a adolescência também requer atenção especial, pelas diversas transformações a nível físico, mental e emocional. Logo, intervenções realizadas nesses períodos podem trazer repercussões a curto, médio e longo prazo, inclusive na vida adulta e envelhecimento.^{1,4}

Nutricionistas, como profissionais da equipe de saúde, avaliam os aspectos nutricionais, identificando riscos e agravos, e intervindo de forma precoce, visando prevenção, promoção e cuidado em saúde. Para tanto, devem estar respaldados nas recomendações científicas mais atuais e relevantes. Além disso, atualmente as redes sociais têm sido mais um meio relevante utilizado por profissionais de saúde visando levar informação de qualidade para a população.^{1,4}

Diante da situação atual de isolamento por conta da pandemia por COVID-19, optou-se pela realização de encontros remotos semanais, visando proporcionar atualização e capacitação teórico-prática de nutricionistas e estudantes, assim como auxiliá-los na transmissão de conhecimento para a população. O uso das tecnologias digitais e de materiais científicos têm se mostrado excelentes instrumentos nesse processo.

O contato presencial possui um diferencial imensurável no acolhimento e atenção aos membros de uma equipe em saúde, assim como aos pacientes atendidos. Durante um período de isolamento como o atual, mostra-se realmente notório o quanto isso é importante. Porém, o que muito se evidencia também nesse momento, é a capacidade do ser humano de se adaptar e resignificar sua existência no meio em que vive e atua. Graças à tecnologia e à disponibilidade do grupo, houve a possibilidade de ajustar a rotina e a dinâmica de tarefas, mantendo a possibilidade de realizar atividades em equipe, de forma dinâmica, estimulante e de qualidade.



Nesse contexto, as redes sociais surgem como um recurso tecnológico que pode apoiar o ensino e aprendizagem. Usá-las a favor da educação abre possibilidades para construção do conhecimento científico de forma mais dinâmica e flexível. Assim, disponibilizar à população informação de qualidade é um serviço que cumpre um papel de extrema relevância no que diz respeito à promoção de saúde, tendo em vista, que essas informações contribuem para que o indivíduo seja capaz de intervir na sua qualidade de vida, especialmente na melhoria da saúde. Com isso, mais que entretenimento, as redes sociais representam um novo espaço com potencialidades a serem exploradas pela área da educação.⁵

Para os docentes, esse momento de treinamento remoto representou um grande desafio, por demandar domínio de ferramentas tecnológicas, necessidade de habilidade no uso das redes sociais, existência de pouco contato visual com os membros da equipe, além das incertezas quanto aos próximos passos a serem dados durante a pandemia. Por outro lado, os ganhos adquiridos durante todo esse processo foram inúmeros, como ampliação da capacidade de trabalho remoto em equipe, melhora do desempenho na elaboração de *cards* e textos para redessociais, maior capacitação das habilidades docentes, com aumento da gama de meios utilizados na educação discente e da população.

Para os discentes, os desafios envolveram, além das inseguranças impostas pela pandemia, a necessidade de maior disciplina para administração do tempo e das atividades, bem como a conciliação com as demais ocupações; capacitação para uso de novas tecnologias e metodologias ativas de ensino através dos ambientes virtuais; limitações dos recursos tecnológicos e/ou conexão instável e de baixa qualidade com a internet. Contudo, a capacitação da equipe elevou a qualidade dos atendimentos e permitiu que a assistência aos pacientes fosse desenvolvida com maior eficiência, visto que o treinamento do grupo sempre foi pautado em unir técnicas e evidências científicas com o comprometimento social, priorizando a saúde e a qualidade de vida daqueles que são atendidos.

Nesse sentido, a educação permanente foi o eixo das atividades realizadas pela equipe e contribuiu muito para o aperfeiçoamento de habilidades e experiências daqueles que ainda estão na graduação.⁶ Além disso, esse período contribuiu para uma maior aproximação entre discentes, nutricionistas, residentes e



professores, uma vez que as atividades eram desenvolvidas por todos em conjunto.

Desta forma, evidencia-se a importância do treinamento e a capacitação de profissionais e estudantes de nutrição, pois, a partir disso, tem sido possível notar a melhoria da qualidade dos atendimentos e, conseqüentemente, das condições de vida e saúde de crianças e adolescentes, assim como de suas famílias. Adicionalmente, há que se salientar que a promoção de saúde e prevenção de doenças por meio da nutrição contribuiu sensivelmente para redução de gastos públicos e privados com doenças e internamentos hospitalares.

Considerações finais

Em virtude dos fatos mencionados, evidencia-se que a garantia do processo de ensino e aprendizagem contínuo para nutricionistas e estudantes é de fundamental importância ao aprimoramento e efetividade das intervenções nutricionais, mesmo de forma remota. Superando os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus, foi possível adaptar a dinâmica das atividades, o que permitiu o desempenho proveitoso do trabalho em equipe. Como benefício desse processo, obtém-se a melhor qualificação acadêmico-profissional para realizar adequada assistência nutricional a crianças e adolescentes..

Conflito de interesses

Os autores declaram que não existem conflitos de interesses.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que, de alguma forma, estimularam e fomentaram a realização das atividades descritas nesse trabalho, com destaque para os pacientes e seguidores das redes sociais.



Referências

1. Alves TCHS et al. Nutrição em Pediatria: Manual prático para profissionais de saúde. Salvador: EDUNEB; 2017.
2. Poletti M, Raballo A. Letter to the editor: Evidence on school closure and children's social contact: useful for coronavirus disease (COVID-19)? Euro Surveill 2020;25(17).
3. Koletzko B. et al. (eds): Pediatric Nutrition in Practice. Nutrition of Healthy Infants, Children and Adolescents - Complementary Foods. World Rev Nutr Diet. Basel, Karger. 2015;113:109–112.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
5. Vermelho CS et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. Educ Soc, 2014;35(126):179-196.
6. Spalding M et al. Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. Research, Society and Development, 2020;9(8):p. e534985970-e534985970.